

Família Uhlmann – da Colônia Santa Isabel ao Rafael Alto, Ibirama/SC

Genésio Uhlmann¹

No ano de 1852, um grupo de 154 pessoas deixou a cidade de Böhlen (atualmente no distrito de Grossbreitenbach – Turíngia, Alemanha). Foram enviados para trabalhar em regime de contratos de parceria nas Fazendas de Café do sudeste brasileiro, principalmente na Serra Fluminense, em condições bastante adversas, até que por intermédio do diplomata Johann Jakob von Tschudi, conseguiram sua transferência para a Colônia Santa Isabel, onde recomeçaram suas trajetórias, a partir de 1860².

O breve relato descrito acima foi contextualizado no artigo³ anteriormente publicado pelo autor na coletânea *“Páginas da Colonização: estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação”*, de modo que o texto do atual, é sua sequência, abordando parte da história dos imigrantes da família Uhlmann e de seus descendentes a partir de sua passagem pela Fazenda Santa Justa, no Rio de Janeiro.

Transferido para a Colônia Santa Isabel, esta torna-se o berço acolhedor – que este ano completa seus 175 anos desde a sua fundação em 1847. A partir dela nossa família recomeçou sua jornada, até então chegarmos na localidade de Rafael Alto em Ibirama/SC no final do século XIX, com nossa terceira, quarta e quinta geração a partir dos imigrantes provenientes de Böhlen. Atualmente em 2022, os descendentes se encontram na sua maioria em diversas cidades da região do Vale do Itajaí atuando diferentes setores: indústria,

¹ Genésio Uhlmann, nascido em 19.12.1967 na cidade de Presidente Getúlio/SC; com residência na cidade de Indaial/SC; sexta geração de descendentes de imigrantes da família Uhlmann, vindos de Böhlen que, em 1861, foram instalados na Colônia Santa Isabel. Filho de Heinz Uhlmann e Adelheid nascida Weise; nascidos na cidade de Ibirama/SC, nas localidades de Rafael Alto e Rafael Cedro, respectivamente. Contato: genesiouhlmann.gu@gmail.com

² JOCHEM e BRUCH (2022).

³ UHLMANN, Genésio. Contexto da emigração da família Uhlmann – de Böhlen à Fazenda Santa Justa/RJ (2022).

comércio, prestação de serviços, educação e saúde. Hoje, estamos na nona geração com 170 anos desde a imigração (1852-2022).

Imigrantes da família Uhlmann⁴

Johann Friedrich Uhlman⁵ e sua esposa Margaretha Barbara Matthias⁶, ambos com 46 anos de idade, deixaram sua aldeia natal, Böhlen, por motivos econômicos em decorrência da crise instalada na região, que culminou no processo de emigração forçada em março de 1852. O casal é descrito nesse artigo como, “a primeira geração de imigrantes”. Abaixo, a relação de seus filhos (que formam a segunda geração de imigrantes):

Filhos de Johann Friedrich UHLMANN e Margaretha Barbara Matthias			
Nome	Idade	Nascimento	Local
1. Heinrich Julius Friedrich ⁷	22 anos	31.05.1829	Böhlen
2. Wilhelmine Lucinde	20 anos	16.05.1832	Böhlen
3. Friedemann Theodor	17 anos	18.05.1836	Böhlen
4. Franz Gustav	12 anos	25.05.1840	Böhlen
5. Heinrich Louis	08 anos	1843	Böhlen
6. Friedrike Lucinde	06 anos	25.09.1845	Böhlen
7. Lucinde Karoline	03 anos	18.03.1849	Böhlen

A família Uhlmann foi instalada junto a outras famílias procedentes de Böhlen no Rio de Janeiro, na Fazenda Santa Justa. Durante o período de permanência no sistema de parceria na fazenda, Heinrich Julius Friedrich Uhlmann, o filho mais velho, casou-se com Ernestine Leonore Elizabeth Behringer, no dia 23 de maio de 1856, em Petrópolis-RJ e tiveram cinco filhos.⁸

Na Europa eram estigmatizados e reféns de sua situação econômica, que acarretou em seu doloroso processo de emigração. Sua sorte não mudou muito, uma vez que foram forçados a trabalhar em um regime comparado ao de semiescravidão nas grandes plantações de café até 1861, e ainda tiveram que assumir dívidas decorrentes de despesas de viagem e estadia inicial.

No ano de 1856, ocorre uma rebelião por parte de um grupo de imigrantes suíços na fazenda de Ibicaba/SP, os quais estranharam as péssimas condições de trabalho e vida

⁴ GROSSMANN, Kathleenn (Böhlen, Turíngia, Alemanha. Informações por correio eletrônico em 24.05.2021).

⁵ Nascido em 21.05.1806, filho de Johann Peter Uhlmann e Johanna RösBer. Neto de Sebastian Uhlmann e Eva Elisabeth Schmidt. Faleceu em 1886 em Santa Isabel, SC.

⁶ Nascida em 04.01.1807, filha de Johann Nicolaus Matthias e Elisabethen Matthias. Faleceu em 13.06.1876 em Santa Isabel, SC.

⁷ Trisavô paterno do autor.

⁸ CASTELHANO, Ana Luiza <Blog e como veio gente / livro da Igreja Luterana de Petrópolis/RJ, Matrimônio 1856 registro número 68 (microfilme 2244003 SUD>. Acesso em: 22 out. 2021.

nas fazendas de Café no “Sistema de Parceira”. Os colonos perceberam que não conseguiam se livrar das dívidas e dos cafeicultores, sendo elas pessoas esclarecidas e já passadas por turbulências na Europa. Essa situação gerou medidas restritivas contra os agentes de emigração na Prússia e Suíça. Na Europa, alarmou-se a opinião pública quanto a sorte de seus compatriotas emigrados ao Brasil, surgindo investigações oficiais e inclusive proibição de emigrar ao Brasil em 1859, pelo governo da Prússia, tornando o processo quase nulo em 1862.

Colônia Santa Isabel – Santa Catarina

A sorte começou a mudar para a família Uhlmann, e para as demais que estavam em regime de contrato de parceria. Em 1860, quando um embaixador da Suíça em visita ao Brasil se deparou com a situação destes colonos alemães e articulou de imediato a sua liberdade com ameaças em tornar o fato num escândalo internacional. Assim, foi gerenciada sua transferência para a Colônia Santa Isabel, na Província de Santa Catarina.

Primeiramente Heinrich Julius Friedrich Uhlmann com sua esposa Ernestine Leonore Elizabeth Behringer, e os filhos Johann August e Christian foram encaminhados, com outros colonos procedentes das fazendas de café – entre eles sua irmã Wilhelmine, o cunhado August Lutz e filho – a bordo do navio costeiro “*Princesa de Joinville*”, chegando em Desterro em 24 de outubro de 1860¹⁰, de onde foram encaminhados para Colônia Santa Isabel. No ano seguinte, seus pais e irmãos foram enviados, com destino final para a Colônia, constando na relação abaixo:

Relação de imigrantes enviados pela Diretoria de Terras Públicas e Colonização à Colônia Santa Isabel em 31.05.1861⁹.

Nome	Idade	Nome	Idade
1. HENKLEIN, Carl Rosenbaum, Maria Teresa (5), August (4)	36 anos 43 anos	5. JAKOBI, Raimund Behringer, Louise Carl (8), Wilhelm (4)	33 anos 31 anos
2. SCHNEIDER, Christian Michael, Johanna Theodor Louis Wilhelm (14), Henriete (2)	43 anos 35 anos 20 anos 18 anos	6. UHLMANN, Friedrich Matheus, Margaretha Theodor Franz Luis (17), Fridrike (15), Carol. (13)	55 anos 55 anos 26 anos 20 anos
3. MORGENROTH, Friedrich Tischer, Juliana Friedrika (14), Ida (5), Wilhelm (3), Teodoro (1)	40 anos 39 anos	7. STRAUBEL, Heinrich Rohde, Henriette Friedrich (15)	48 anos 59 anos
4. ARNOLD, Christian Dorothea Henrich (1)	23 anos 19 anos	8. LUTZ, Christian Friederika Bertha (16)	50 anos 41 anos

⁹ STEINER (2019, p. 175); JOCHEM (1997, p. 419-421).

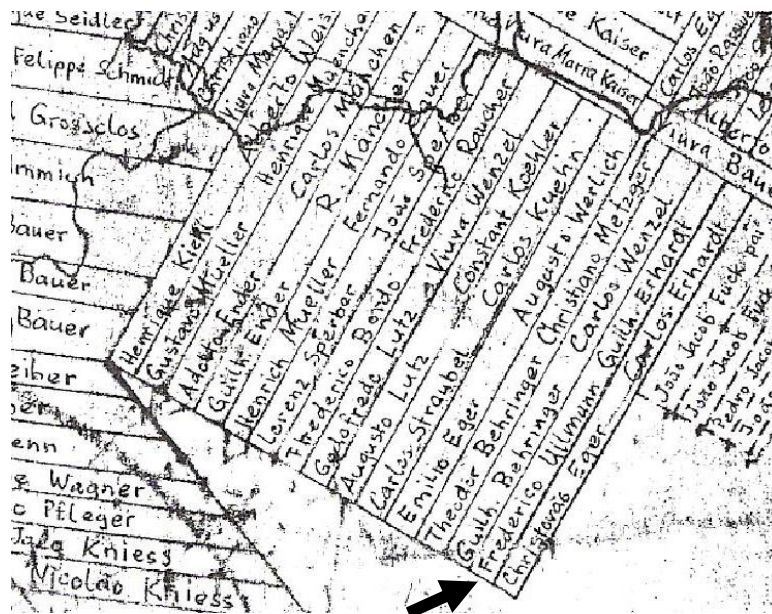
¹⁰ Jornal: O Catharinense. Desterro, 02 nov. 1860, n. 3, p. 3.

Seu pai, Johann Friedrich Uhlmann, e os demais membros da família ainda ficaram em Santa Justa por alguns meses, para terminar de pagar as dívidas, ficando então instalados no Rio de Janeiro em uma Hospedaria do Governo. Embarcaram em um navio costeiro chegando em Desterro (atual Florianópolis) no dia 31 de maio de 1861 – conforme listados anteriormente – de onde seguiram para a Colônia Santa Isabel.

Assim, toda família então se instalou na Colônia Santa Isabel e a oportunidade em reconstruir sua vida e sua história onde também passaram a ser conhecidos e chamados como *Kaffeepflücker* (colhedores de café) por terem trabalhado nas plantações de café do Rio de Janeiro. Na Segunda-linha receberam terras para trabalhar como agricultores e colonizadores.

Na Colônia Santa Isabel, em 07 de julho de 1868, receberam título provisório de terras – concedido pelo diretor Theodor Todeschini – localizadas na "Segunda Linha" o Lote n. 15, da margem direita com 75 mil Braças quadradas¹¹. O lugar passou a ser o berço acolhedor para a família, por um tempo, onde houveram novas uniões familiares e nascimentos.¹²

Fig. 1: Parte da Planta da Colônia Santa Isabel, com destaque para a Segunda-Linha e indicando o lote de "Frederico Ullmann". Reconstituição por: Prof. Beat Richard Meier.



Ana Luiza Castelhana descreve o processo de instalação destes colonos: ¹³

Johann Jakob von Tschudi, então Ministro plenipotenciário no Brasil pelo Governo da Confederação Helvética visitou o sul do país em 1861. Um de seus objetivos era rever os imigrantes oriundos das fazendas de parceria paulistas e fluminenses, recém instalados em Santa Catarina. Uma vez na colônia Santa Isabel, von Tschudi instalou-se na residência de seu acompanhante Phillip Scheitz e em seguida visitou os colonos vindos do Rio de Janeiro. "O caminho para lá, por uma montanha muito íngreme era indescritivelmente ruim, porém, já se estava trabalhando num novo, mais plano e mais certo".

¹¹ JOCHEM (1992, p. 100-101).

¹² CASTELHANO, Ana Luiza <Blog E Como Veio Gente/chegada em Santas Catarina>. Acesso em: 20 ago. 2021; WERLICH, Ricardo (informações recebidas por telefone e WhatsApp em: 05 abr. 2021).

¹³ CASTELHANO, Ana Luiza <Blog E Como Veio Gente/na Colônia Santa Isabel>. Acesso em: 26 ago. 2022.

Chegando a Santa Isabel, von Tschudi entra em contato com os imigrantes vindos do Rio de Janeiro e conta que a eles “foi assegurada até a primeira colheita, parte em subsídios financeiros, parte em remuneração na construção da estrada. Eu encontrei estas pessoas assaz satisfeitas. Tivessem sido elas recém-chegadas da Europa, assim eu teria com certeza escutado inúmeras reclamações. Estes colonos já estavam acostumados, através de sua anterior situação de parceria, à lavoura brasileira há anos e agora viam no exemplo de seus vizinhos mais abastados, que trabalho e perseverança iriam com o tempo ser bastante. Esta convicção os estimulará nos primeiros anos de carências e dificuldades. Eles estavam muito satisfeitos em terem conseguido uma meta tão grandemente almejada, isto é, de serem donos, livres de suas terras. O solo ... embora montanhoso, é muito fértil. Café e cana-de-açúcar não querem crescer mais aqui, arroz, milho, mandioca, batatas, feijão e outros dão por sua vez, excelentes colheitas... o clima é excelente e aos alemães bastantes propício”.

Colônia Blumenau – Santa Catarina

Com o passar do tempo, as famílias com muitos filhos começavam a ocupar os espaços na Colônia Santa Isabel, então surge a necessidade em expandir-se para outras regiões. Foi assim que por volta da década de 1870, o filho mais velho, Heinrich Julius Friedrich Uhlmann, sua esposa e filhos migraram para o Distrito de Gaspar, onde nasceu o quinto filho do casal.

Filhos de Friedrich UHLMANN e Elisabeth Behringer		
Nome	Nascimento	Local
1. Johann August	06.03.1857	Faz. Santa Justa, RJ
2. Christian ¹⁴	16.02.1859	Faz. Santa Justa, RJ
3. Wilhelmine Carolina Henriette	21.08.1867	Col. Santa Isabel, SC
4. Heinrich Christian Franz	13.06.1870	Santa Isabel, SC
5. Luis Carl Heinrich	20.06.1876	Col. Blumenau, SC

Em Blumenau, os irmãos Christian e Luis Carl Heinrich casaram-se com duas irmãs da família Eger – de Böhlen, e também com passagem pela Fazenda Santa Justa – as irmãs, chamadas Mathilde e Ana Dorothea, respectivamente. Filhas dos imigrantes Franz Theodor Eger e Christiana Wilhelmine Klingen¹⁵, instalados na Colônia Santa Isabel, onde contraíram matrimônio em 08.10.1865.

¹⁴ Bisavô paterno do autor.

¹⁵ Franz Theodor Eger, nascido em 30.04.1841 em Böhlen. Filho de Christoph Nikol Eger e Friedrika Elisabetha Metzger; Christiana Wilhelmine Klingen, nascida em 1843, filha de Andreas Klingen e Augusta (STEINER, 2019, p. 74).

Registro de Casamentos da Comunidade									
Evangelische Kirchengemeinde Santa Isabel, ano de 1965									
Número corrente	Data, hora e lugar do casamento	Nome, estado e domicílio do esposo	Data e lugar de nascimento	Nome, estado e domicílio dos pais do esposo	Nome, estado e domicílio dos pais da esposa	Idade resp. data de nascimento	Nome, estado e domicílio da esposa	Nome e domicílio das testemunhas	Observações
4.	8. Okt Isabel	Franz Eger S. Isabel	23 Jahre Ladig	Christof Eger Peters Frederica Eger	Andreas Klingen Susanna Aug.	22 Jahre	Christiana Wilh. Klingen Blumenau		

Fig. 2: Recorte do registro de casamento na Colônia Santa Isabel entre Franz Theodor Eger (23 anos) e Christiana Wilhelmine Klingen (22 anos). (IECLB, 1865).

O matrimônio entre Christian Uhlmann e Mathilde Eger foi celebrado em 04.02.1889, no Distrito de Paz da Paróquia de Blumenau, município de Blumenau. Reafirmando na geração seguinte a união entre famílias procedentes de Böhlen.¹⁶

Após o casamento, Christian e Mathilde seguiram vivendo no Distrito de Gaspar por alguns anos. No ano de 1880, a Freguesia de São Paulo Apóstolo de Blumenau e São Paulo Apóstolo de Gaspar – até então pertencentes ao município de Itajaí – passam a formar município recém-criado de Blumenau. O comércio em Gaspar impulsionou o crescimento do local, porém nos próximos 54 anos, permaneceu como distrito de Blumenau. Somente em 18 de março de 1934 passou a categoria de município.

Em 30.04.1893, nasce o segundo filho do casal – Roberto¹⁷ – ainda no Distrito de Gaspar e que faz parte da linhagem ancestral do autor, ora descrita. Além de Roberto, o casal teve outros oito filhos: 1. Luiz; 2. Roberto; 3. Frederico; 4. Guilherme (Wilhelm); 5. Erich; 6. Frida; 7. Paulina; 8. Tina e 9. Catarina.

Não possuímos os registros dos locais e datas de nascimento dos demais filhos. A filiação citada é a constante na certidão de óbito de Christian Uhlmann. São estes, parte da quarta geração de descendentes dos imigrantes de Böhlen, entre eles, da família Uhlmann.

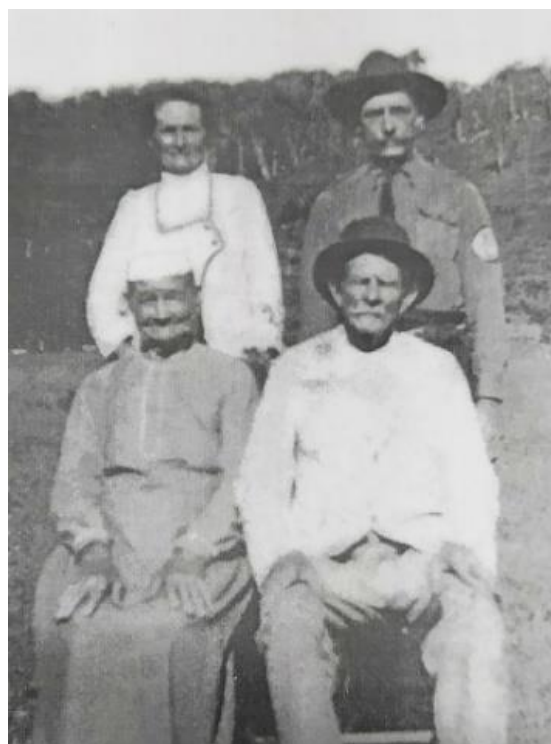


Fig. 3: Mathilde Eger e Christian Uhlmann (sentados). ca. 1930 (acervo de Arlete Uhlmann).

¹⁶ <Deutschland, ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971, database, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:2:QRBF-YMJ2: 27 October 2021>), Entrada para Christoph Nicolas Eger, 6 Jul 1810; images digitized and records extracted by Ancestry; citing Baptism, Böhlen, Schwarzburg-Rudolstadt, Deutschland, Böhlen, German Lutheran Collection, various parishes, Germany>. Acesso em: 16 ago. 2022.

¹⁷ Avô paterno do autor.



Fig. 4: Recorte da Certidão de Confirmação de Robert August Uhlmann, em 04 de abril de 1909. (acervo de Paulo de Souza).

Ainda em Blumenau a família Uhlmann se despediu de seu patriarca – Heinrich Julius Friedrich Uhlmann – que foi colono no Distrito de Gaspar, falecendo em 30 de outubro de 1904, com 75 anos. Traduzido a partir do registro da Igreja Luterana de Blumenau Centro citado abaixo¹⁸.

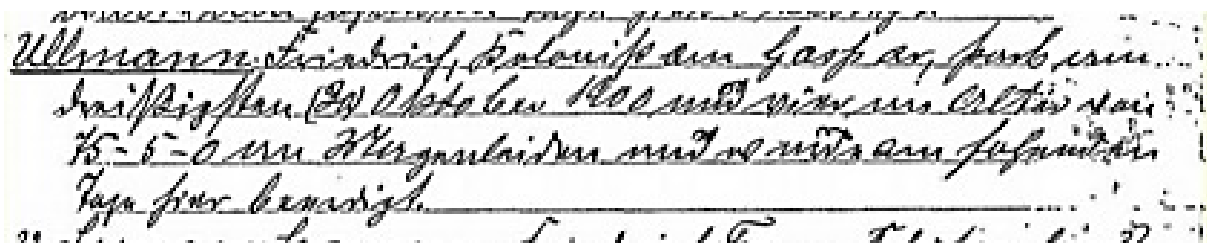


Fig. 5: Recorte do registro de sepultamento de Heinrich Julius Friedrich Uhlmann. (IECLB, 1904).

Hansa Hammonia (Ibirama) – Santa Catarina

No dia 30 de março de 1897, foram destinadas terras em Santa Catarina localizadas entre os rios Hercílio e Itapocu destinadas a colonização pela Sociedade Colonizadora Hanseática criada em Hamburgo na Alemanha. Foi assim que, no dia 08 de novembro de 1897, fundou-se a Colônia de Hammonia (na Barra do Ribeirão Taquaras foi oficializada a fundação) com o objetivo de colonizar as terras existentes. Seus colonizadores foram basicamente alemães e italianos.



Fig. 6: Possíveis itinerários das mudanças realizadas pela família Uhlmann em território catarinense. (BRUCH, 2022).

¹⁸ Comunidade Evangélica de Blumenau/SC Paróquia Centro, registro ano de 1904, p. 92.

A delimitação dos lotes era feita por colonos acompanhados de agrimensores, que se embrenhavam nas matas com foices e machados, abrindo picadas e marcando os lotes que posteriormente seriam vendidos. A Colônia de Hammonia pertencia a Blumenau e também conhecida como "*Die Hansa*"¹⁹.

Nas fotos abaixo, vê-se um acampamento para medir e marcar lotes, no centro um tripé com equipamento agrimensor, na outra foto um grupo em duas canoas no Rio Itajaí Açu, todos armados com espingardas. Presentes nas fotografias o diretor Alfred Wilhelm Sllin, da Sociedade Colonizadora Hanseática – Colônia Hansa-Hammonia e membros das famílias Uhlman, Behringer e Krüger, além do cozinheiro Bachmann.²⁰

Foi desta forma que Christian Uhlmann chegou em Rafael Alto.



Fig. 7 e Fig. 8: Acampamento para medição dos lotes da Colônia Hansa-Hammonia (atual Ibirama/SC), entre 1897-1900. (IBIRAMA, A história em Fotos <Facebook>, 2021).

¹⁹ Elevada à categoria de município em 11.03.1934, com o nome de Dalbérgia, mudando o nome para Ibirama em 1943 (IBIRAMA, 2022).

²⁰ CASTELHANO – Blog E Como Veio Gente> e IBIRAMA a História em Fotos <Facebook>. Acesso em: 10 ago. 2021.

Rafael Alto – Ibirama/SC

Conforme o livro de lotes da Sociedade Colonizadora Hanseática, uma parte dos lotes de Rafael Alto foi medida em janeiro de 1903, onde algumas das primeiras famílias se fixaram.²¹

Nas palavras de Maria da Graça de Souza Feijó:²²

Em 1908, no alto Rafael muitas famílias chegaram. Pousaram em casa já feita no Rancho dos Imigrantes. Logo depois sentiram falta de escola para criançada e com o trabalho coletivo iniciaram a construção. Com a falta de dinheiro para acabar o empreendimento, o Pastor Paul Aldinger fez-lhes então uma proposta: Daria todo o restante para acabar com esta obra se fosse possível, aos domingos, cultos ali realizarem. Com todos concordando, dito isso, feito foi. E em 1910, o Rafael Alto, inaugura sua escola.²³

Após a construção da escola e moradias, pode-se pensar então em lazer e assim foi construído Salão de Caça e Tiro de Rafael Alto, Ibirama, Santa Catarina. Inaugurado no dia 05 de setembro de 1916. Para os adultos e também a juventude da época, os salões de festa, de tiro e de dança já eram um habitat natural para os fins de semana, visto que a distância entre cada casa impossibilitava o contato durante a semana. Sendo assim, esses eventos eram mais que festas, representando centros de discussão e planejamento comunitário.

Com ternos completos, vestidos inadequados aos ares tropicais e muita pompa, as pessoas tentavam fugir da dura realidade que viviam. Sendo assim, as roupas representavam o elo de ligação com as terras europeias que ficaram para trás, servindo como expressão de prosperidade dentro da própria comunidade. Aqueles que conseguiram roupas de padrão europeu simbolizavam poder aquisitivo e conexões sociais com o mundo externo e urbano. Atualmente a localidade de Rio Rafael Alto pre-



Fig. 9: Inauguração Salão de Caça e Tiro de Rafael Alto, Ibirama/SC. 1916 (acervo de Helmtraut Behringer).

²¹ De Hammonia até Ibirama: Retratos de uma História, (p. 180).

²² Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina Seccional Ibirama. De Hammonia a Ibirama: retratos de uma história/Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina, Seccional Ibirama; organização de Eliana Vogel Jaeger-Blumenau: 2022, p. 182.

²³ Robert Pletz foi o primeiro Professor. De Hammonia até Ibirama: Retratos de uma História (p. 182).

serva em sua essência tradições da cultura alemã como a Festa do tiro, do rei e da rainha, *Wandertag*²⁴, e a gastronomia. Também conhecida pelas suas belas cachoeiras. Nós respeitamos estes valores.

Em 1919, Roberto Uhlmann contrai matrimônio com Bertha Weise²⁵. O casal de agricultores continuou vivendo em Rafael Alto, onde construíram sua família. Seus filhos são parte da quinta geração dos descendentes dos imigrantes de Böhlen.



Fig. 10: Casamento de Roberto Uhlmann e Bertha Weise. 1919 (acervo de Ilário Uhlmann).

Filhos de Roberto UHLMANN e Bertha Weise

	Nome	Nascimento	Local	Casamentos	Sepultamento
1.	Walter	01.06.1920	Ibirama, SC	Irma Gramkow	Rio Rafael, Ibirama
2.	Wendelino ²⁶	13.08.1922	Ibirama, SC	Herta Fiebes	
3.	Albano		Ibirama, SC	Elvira Grossklatz	Centro, Ibirama
4.	Heinz ²⁷	04.03.1927	Ibirama, SC	Adelheid Weise	Centro, Indaial
5.	Edith	13.05.1930	Ibirama, SC	Paulo de Souza	São José, Blumenau



Fig. 11: Bodas de Ouro de Roberto Uhlmann e Bertha Weise (sentados); da esquerda para direita, os filhos: Heinz, Edith, Albano, Wendelin e Walter. 1969 (acervo do autor).

²⁴ Wandertag, evento da cultura alemã que consiste reunir grupos de pessoas em determinado dia e hora para uma caminhada ecológica em uma rota pré-definida.

²⁵ Filha de Henrique Weise e Wilhelmine Weise, ele nascido em 31.03.1869, e falecido em 15.08.1938, sepultado no cemitério Protestante de Passo Manso Salto Weissbach, Blumenau/SC.

²⁶ Wendelin Uhlmann completou 100 anos de idade em agosto de 2022.

²⁷ Pai do autor.



Fig. 12: Bodas de Ouro de Roberto Uhlmann e Bertha Weise (sentados). Presentes a quarta, quinta e sexta geração da família. Salão de Caça e Tiro Rafael Alto, Ibirama/SC. 1969 (acervo do autor).

Roberto Uhlmann e esposa estão sepultados no mesmo cemitério que Christian Uhlmann, pioneiro da família em Ibirama/SC, da terceira geração dos imigrantes de Böhlen (a primeira nascida no Brasil).



Fig. 13 e Fig. 14: Aspectos da lápide de Christian Uhlmann. Cemitério Evangélico de Rafael Cedro, Ibirama/SC. (acervo de Roseli Schlickmann).



Fig. 15: Lápides de Bertha Uhlmann (Weise) e Roberto Uhlmann. Cemitério Evangélico de Rafael Alto, Ibirama/SC. (acervo de Roseli Schlickmann).

História em Rafael Alto – Ibirama/SC

Era comum todos aprenderem a língua alemã em casa antes do português. Na escola, as crianças estudavam até a quarta-série primária, para depois trabalhar na agricultura junto com a família, mas muitos não chegavam a completar esta etapa de ensino. As quatro séries estudavam dentro de uma mesma sala, sistema de multi-seriadas e em bancos onde se sentava em duplas. Os professores sempre eram muito rigorosos. Muitos abandonavam a escola e acabavam por nem sequer aprender a língua portuguesa.

Adolf Weise²⁸ era Professor da língua alemã por volta da década de 1930, casou-se com Otília Weise, e tiveram entre seus filhos Max²⁹

e Adelheid³⁰, que se formaram professores e ensinaram gerações de estudantes. A família Weise vivia em Rafael Cedro, em casa falavam o dialeto plattdeutsch, sua origem norte da Alemanha. Na comunidade se ensinava o hochdeutsch. O ramo desta família Weise é diferente ao de Bertha Weise, esposa de Roberto Uhlmann (avós paternos do autor).



Fig. 16: Escola Primária em Rafael Alto, Ibirama/SC. Década de 1960 (acervo de Helmtraut Behringer).



Fig. 17: Professor Max Weise e seus alunos. 1960 (acervo de Helmtraut Behringer).

Por conta da distância até os centros fabris, as famílias obtinham sustento com plantações de fumo, feijão, milho, legumes, criação de gado, porcos e galinhas cujos produtos eram consumidos pelos produtores e, em caso de excesso, eram trocados com outras famílias e algum excedente se vendia. Reflexo da fonte de renda escassa, a moradia padrão era uma pequena casa de madeira para acomodar famílias grandes, muitas vezes com mais de dez filhos. A convivência com os povos Indígenas que ocupavam regiões vizinhas

²⁸ Adolf Weise, avô materno do autor.

²⁹ Max Weise, regente do Coral Carajás fundado em outubro de 1953 é tio do autor.

³⁰ Adelheid Weise, mãe do autor.

tornava se em situação difícil de ser vivida em função da hostilidade existente com perdas para os dois lados³¹, como também a existência de animais extremamente selvagens (um exemplo a onça pintada) que atacavam com frequência as propriedades, sendo uma constante ameaça.

Para animar as festas, os instrumentos mais comuns para música eram o bandedoneon, a gaita, a *Teufelsgeige* e a bateria. A música e as festas de salão sempre estiveram muito presentes na quarta e na quinta geração da família Uhlmann. Os irmãos Wendelin e Heinz, tinham uma pequena banda que animava as festas comunitárias e o irmão mais velho da dupla (Walter) por diversas vezes foi Rei do Tiro na Sociedade local. De acordo com o livro "*de Hammonia a Ibirama: retratos de uma história*", na página 174, o empreendedor Adolf Fiedler, nascido em 20 de outubro de 1893, pensando na recreação em Rafael Baixo, instalou uma sala para bailes. Um músico que marcou seu tempo e era diversão garantida foi Roberto Uhlmann acompanhado de seu violino que ele mesmo confeccionou.



Fig. 18: Vista parcial do Salão de Caça e Tiro, Rafael Alto – Ibirama/SC. 2015 (acervo do autor).

Porém a vida nos interiores e nas colônias ficava cada vez mais complicada com o maior fracionamento das terras para se trabalhar e um certo afastamento do progresso que chegava nos centros urbanos e outras vilas principalmente após a segunda guerra nos anos de 1950 em diante. Distâncias geográficas, falta de logística, comunicação para se conectar ao mundo moderno e escassez de recursos tornava a vida muito difícil.

Não obstante disso o Governo também tomou a decisão de levar os jovens a prestar serviço militar em outras cidades e estados para mesclar os povos e trazer uma nova forma de vida para estas colônias.

Da quinta geração Heinz Uhlmann foi escalado para o serviço militar no Rio de Janeiro em 1947. Guilherme Krüeger³² (primo da família Uhlmann na quinta geração) foi escalado para ir aos campos de batalha durante a segunda guerra mundial durante dez meses na função de cozinheiro; não apenas a operação de preparar comida, mas também controle logístico de abastecimento por meio de pequenos mercados e produtores. Em

³¹ Eduardo de Lima e Silva Hoerhann, pacificador entre as partes em 22.09.1914. Criando o Posto Indígena Duque de Caxias. < https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_de_Lima_e_Silva_Hoerhann> . Acesso em: 28 ago. 2022.

³² Guilherme Krüeger com sua esposa Vitória Correia tiveram passagem em Presidente Getúlio/SC e depois se mudaram para a cidade de Pomerode/SC com seus filhos, onde faleceu.

seus relatos, mesmo que em cargo não diretamente voltado à função armada, o sofrimento e a luta pela sobrevivência eram marcantes para o resto da vida. Suas palavras simbolizavam a necessidade de uma humanidade que trabalha junta pelo progresso, não por conflito.

Assim, a família a partir de sua quinta e sexta geração passa a migrar para centros urbanos, isso também passou para as demais famílias diminuindo assim de forma significativa o número de pessoas que ali ficaram. Atualmente ainda residem descendentes da família Uhlmann em Rafael Alto.



Fig. 19: Igreja Luterana em Rafael Alto, Ibirama/SC. 2013 (acervo de Dabnei Suani).



Fig. 20: Antiga Igreja Luterana em Rafael Cedro, Ibirama/SC. 2005 (acervo do autor).



Fig. 21: Placa informativa da "Ponte Roberto Uhlmann" sobre o Rio Rafael, na localidade de Rafael Alto, Ibirama/SC. (IBIRAMA, 2022).

Centenário de Wendelin Uhlmann

No dia 14 de agosto de 2022, familiares se reuniram em Blumenau, na IECLB Salto Weissbach, para comemorar o centenário de Wendelin Uhlmann, talvez o mais longo descendente dos *Kaffeepflücker*³³. Data festiva, que marcou também os 170 anos da imigração da família Uhlmann, de Böhlen para o Brasil (1852-2022), e a sua vez, lembrando dos 175 anos de fundação da Colônia Santa Isabel, onde inicialmente se estabeleceram as primeiras gerações. Dia histórico, estavam reunidos a quinta, sexta, sétima, oitava e nona geração da família Uhlmann.



Fig. 22: Wendelin Uhlmann em seu centenário, acompanhado pela Banda D'Fiebes. Salto Weissbach, Blumenau/SC. 14.08.2022. (Acervo do autor).



Fig. 23: Familiares na celebração do centenário de Wendelin Uhlmann. Salto Weissbach, Blumenau/SC. 14.08.2022. (Acervo do autor).

³³ Sr. Wendelin Uhlmann completou um grande ciclo, sendo ele o último representante da nossa quinta geração da família Uhlmann, que celebrou seu centenário. Faleceu em Blumenau/SC no dia 01.10.2022 e foi sepultado no cemitério luterano de Rafael Cedo, Ibirama/SC, junto à sua esposa Herta Fiebes.

Genealogia da Família Uhlmann, de Rio Rafael, Ibirama/SC

Böhlen, Primeira Geração (imigrantes)

Johann Friedrich Uhlmann * 21.05.1806
Margaretha Barbara Mathias * 04.01.1807



Böhlen, Segunda Geração (imigrantes)

Heinrich Julius Friedrich	Wilhelmine Lucinde	Friedemann Theodor	Franz Gustav	Heinrich Louis	Friedrike Lucinde	Lucinde Karoline
*31.05.1829	*16.05.1832	*18.05.1836	*25.05.1840	*1843	*25.09.1845	*18.03.1849



Terceira Geração (Christian, nascido em Santa Justa/RJ))

Johann August	Christian	Wilhelmine Carolina Henriette	Heinrich Christian Franz	Luis Carl Heinrich
*06.03.1857	*16.02.1859	*21.08.1867	*13.06.1870	*20.06.1876



Quarta Geração (Roberto, nascido em Gaspar/Blumenau/SC))

Luiz	Roberto *30.04.1893	Frederico	Guilherme (Wihlelm)	Erich	Frida	Paulina	Tina	Catarina
------	-------------------------------	-----------	---------------------	-------	-------	---------	------	----------



Quinta Geração (nascidos em Rafael Alto, Ibirama/SC)

Walter	Wendelin	Albano	Heinz	Edith
*01.06.1920	*13.08.1922		*04.03.1927	*13.05.1930

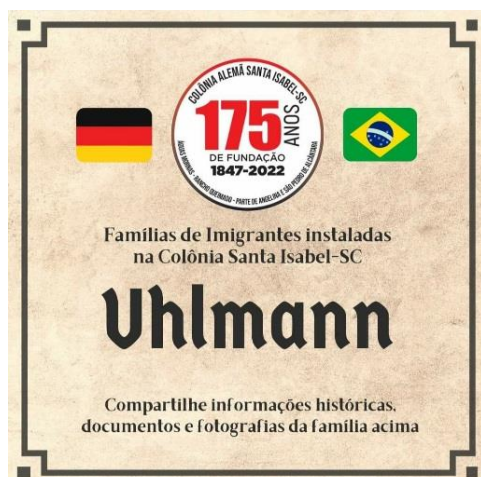


Fig. 24: "Colônia Santa Isabel 175 anos": A família Uhlmann faz parte dessa história. 2022 (Páginas da Colonização).

Considerações finais³⁴

Sabíamos ser descendentes de imigrantes alemães, porém não de qual região e o porquê da imigração. Ouvíamos muitas vezes nossos pais e avós (quarta e quinta geração) falarem um dialeto diferente do *hochdeutsch* que aprendemos, porém ninguém sabia explicar de onde veio, tão pouco a nossa origem geográfica, cultural e linguística da Alemanha.

³⁴ Agradecimentos a Toni Jochem, Jonas Bruch e Ricardo Werlich, que colaboraram no processo de construção deste artigo.

Nos primeiros contatos que tivemos em Águas Mornas com Ricardo Werlich em abril de 2021 e posteriormente também com o Instituto Carl Hoepcke no mesmo período, ficamos surpresos e gratos quando então descobrimos que os Srs. Hans-Guenther Schneider & Dieter Lange haviam feito pesquisa extensa, acerca dos deportados de Böhlen, inclusive com visitas ao Brasil trazendo à luz todos os fatos de nossa origem com o objetivo de esclarecer o passado e estreitar relacionamentos. Ressaltar também a grande importância do Blog de Ana Castelhana “E Como Veio Gente”; Blog de Angelina Wittmann “Blumenau, arte-cultura-história e antropologia”; Helmtraut Behringer com seu acervo fotográfico; Claus Conzatti, de Metzinger com sua participação na edição do documentário “Os Kaffeepflücker no Brasil: rastros de uma tragédia histórica na Turíngia”, as informações recebidas dos demais familiares, permitindo com estes apoios o resgate histórico de nossa história.

É gratificante participar de um projeto desta dimensão (Páginas da Colonização, 175 anos de fundação da Colônia Alemã Santa Isabel), pois, além de permitir o resgate histórico, também nos permite a interação no presente com todos os familiares e também com outras famílias, entidades, municípios e países. Esperamos que esse elo que transcende gerações seja capaz de não apenas nos fazer olhar para o passado, mas também de nos ajudar a entender a história em que estamos inseridos e, assim, escrever as nossas próximas páginas.

“Zu denken, dass der Mensch ohne eine Geschichte in sich selbst geboren wurde ist absolut abnorm und ungesund, weil der Mensch nicht über Nacht geboren wurde. Er wurde in einer spezifischen historischen Kontext geboren, mit spezifischen historischen Qualitäten, daher ist er nur vollständig, wenn die Bedingungen aufrechterhält wenn ein Mensch ohne Verbindung mit der Vergangenheit aufwächst, ist es, als wäre er ohne Augen, ohne Ohren geboren worden, und trotzdem wolte er die außenwelt genau wahrnehmen. Es ist, als wärst du verstümmelt”. Karl Gustav Jung.³⁵

Referências

ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL de Santa Catarina, Seccional Ibirama. **De Hammonia a Ibirama: retratos de uma história.** (org) Eliana Vogel Jaeger. Blumenau, 2022.

JOCHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes.** Florianópolis: Papa-Livro, 1992.

JOCHEM, Toni. **A epopéia de uma emigração.** Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

³⁵ Pensamento de Karl Gustav Jung. Traduzido para o idioma alemão por Loiva Laci Kilpp, residente em Campo Bom/RS em 30 mai. 2022: “Pensar que o homem nasceu sem uma história dentro de si próprio é absolutamente anormal e doentio, porque o homem não nasceu da noite para o dia. Ele nasceu num contexto histórico específico, com qualidades históricas específicas e, portanto, só é completo quando mantém relações com esses condicionamentos específicos. Se um indivíduo cresce sem ligação com o passado, é como se tivesse nascido sem olhos, sem ouvidos e, assim mesmo, quisesse perceber com exatidão o mundo exterior. É como se estivesse mutilado.”

JOCHEM, Toni; BRUCH, Jonas. **Introdução: dos 175 anos de Fundação da Colônia Santa Isabel ao Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://toniiochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SCHNEIDER, Hans-Günter; LANGE, Dieter. **So gehen wir von dannen jetzt nach Brasilien fort. Die Aussiedlung von Böhlen 1852.** Böhlen, 2006.

STEINER, Carlos Eduardo. **Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865).** Campinas, SP: edição do autor, 2019.

VOIGT, André F.; LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Günter; WERLICH, Ricardo. **A imigração forçada dos “Kaffeepflücker”: razões e vestígios da tragédia de Böhlen de 1852.** In: 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. /organizado por Toni Jochem e Daniel Silveira – Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020.

UHLMANN, Genésio. **Contextualização da emigração da família Uhlmann, de Böhlen à Fazenda Santa Justa/RJ.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://toniiochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

Webgrafia

CASTELHANO, Ana Luiza. **E como veio gente.** Disponível em: <http://ecomoveiogente.blogspot.com/> Acesso em: 26 ago. 2022.

DEUTSCHLAND, ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971. **Database Familysearch.** Registro para Christoph Nicol Eger, 06 jul 1810. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:2:QRB-FYMJ2> Acesso em: 16 ago. 2022.

HOERHANN, Eduardo de Lima e Silva. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_de_Lima_e_Silva_Hoerhann Acesso em: 28 ago. 2022.

Ibirama. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ibirama> Acesso em: 18 jul. 2022.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Registro de Casamento de Franz Eger e Christiana Wilh.** Klingen, 08 out 1865. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-F3G3-B> Acesso em: 13 ago. 2022.

O Catharinense. Desterro, 02 nov 1860, n. 3, p. 3. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=885185&pasta=ano%20186&pesq=&pagfis=7> Acesso em: 18 out. 2022.

Páginas da Colonização. Disponível em: <https://www.facebook.com/santaisabel175anos> Acesso em: 13 ago. 2022.

WITMANN, Angelina. **Blog Arte Cultura História Antropologia Blumenau.** Disponível em: <https://angelinawittmann.blogspot.com/> Acesso em: 30 jul. 2021.

Acervos pessoais

BEHRINGER, Helmtraut. **Acervo fotográfico e documental.** Curitiba, 2021.

BRUCH, Jonas. **Acervo fotográfico e documental.** Alfredo Wagner, 2022.

SCHLICKMANN, Roseli. **Acervo fotográfico e documental**. Ibirama, 2022.

SUANI, Dabnei. **Acervo fotográfico e documental**. Ibirama, 2022.

UHLMANN, Arlete. **Acervo fotográfico e documental**. Ibirama, 2022.

UHLMANN, Genésio. **Acervo fotográfico e documental**. Indaial, 2022.

UHLMANN, Ilário. **Acervo fotográfico e documental**. Ibirama, 2022.

Outros

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Blumenau/S,C Paróquia Centro. Registro de óbito** de Friedrich Uhlmann, 1904. p. 92.

SOUZA, Paulo de. **Mensagem via WhatsApp**. 08 jul 2022.

UHLMANN, Iara Janete. **Mensagem via WhatsApp**. 30 jun 2022.

UHLMANN, familiares. **Diversas entrevistas**. [2020-2022]. Entrevistador: Genésio Uhlmann. Indaial/SC. Gravação em celular e anotação em bloco de notas.

WERLICH, Ricardo. **Mensagem via WhatsApp**. 09 abr. 2021.

Como citar este artigo

UHLMANN, Genésio. **Família Uhlmann – da Colônia Santa Isabel ao Rafael Alto, Ibirama/SC**. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.